



**O DISCURSO SOBRE O TEMPO, O TEMPO NO DISCURSO:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DA FALA DE UMA APENADA DO MADRE
PELLETIER**

Matheus França Ragievicz ¹

Luciana Iost Vinhas ²

A Análise do Discurso de linha francesa (AD) foi idealizada, no final da década de 1960, pelo filósofo Michel Pêcheux. A teoria integrou um movimento de resistência e crítica ao paradigma estruturalista, e se consolidou, então, como um dispositivo teórico-analítico de entremeio, questionando as fronteiras sólidas existentes nas ciências humanas. Seu quadro epistemológico é constituído por cinco áreas da ciência, a saber, Teoria do Discurso, Linguística, Materialismo Histórico-Dialético e Psicanálise, e os conceitos que sustentam a noção de discurso são sujeito, língua e história. Nos estudos em Análise do Discurso, os elementos que a ela são colocados para investigação são ressignificados com base neste tripé. Um elemento importante para a presente reflexão é o tempo, compreendido diferentemente em função da articulação teórica referida. O tempo é importante, pois, a partir da descrição e interpretação da fala de uma apenada da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, é possível observar que os processos de subjetivação possuem relação com o tempo, e essa conclusão tem relação de causalidade com a instituição prisional enquanto espaço de privação de liberdade. A apenada, no momento da entrevista, estava há seis anos na penitenciária, e tinha ainda mais sete anos para cumprir em regime de privação de liberdade. Ela refere que "a vida... das pessoas... passam lá fora... ih aqui a genti fica como se tivesse enterrado vivo... tu tá assistindo tudo... um mundo passa... mas... teu mundo é aquiLO ALI... não existe mundo pra ti... porque a minha vida parô... no instanti em que fui presa né...". Os enunciados da apenada foram interpretados com base na noção de tempo presente em Silva (2011). A autora refere que o tempo discursivo funcionaria como uma projeção do encadeamento dos acontecimentos, construindo uma história fictícia, "cujo tipo de relação existente entre o passado, o presente e o futuro é o produto de uma determinação ideológica" (p.197). Relações podem ser estabelecidas entre tal noção e os pressupostos de Ansart (2005) sobre a humilhação, posto que existiria, também, uma relação entre tempo e humilhação. A importância do presente trabalho se sustenta a partir do

¹ Acadêmico do Curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus Realeza*, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bolsista de Iniciação Científica (Edital PIBIC/UFFS/160/2012). matheus_nar_u@hotmail.com

² Docente Assistente II, Mestre, Professora de Língua Portuguesa e Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. lucianavinhas@uffs.edu.br

estatuto da instituição prisional na formação social contemporânea, compreendida enquanto uma instituição à margem da sociedade. Sendo assim, o trabalho lança luz à situação de não identificação dos sujeitos presos, os efeitos dessa não identificação na subjetividade e sua relação com o tempo discursivo e com a humilhação.

Palavras-chave: tempo; subjetividade; prisão; Análise do Discurso.